

**Dazinho (José  
Gomes Pimenta)**

**1922—2007**

**EXCLUÍDOS  
DA HISTÓRIA**

## **As leis trabalhistas e as lutas do sindicato na mina de Morro Velho**

Dazinho, símbolo de resistência, conciliação e dignidade em Nova Lima - MG



Nova Lima, MG

José Gomes Pimenta, chamado de Dazinho, nasceu em 1922, na cidade de Virginópolis (MG). Com 11 anos foi para Belo Horizonte e aos 17 já era mineiro na mina de Morro Velho (Nova Lima). Em 1947 entrou para a Juventude Operária Católica, seis anos após sua primeira ação em uma exitosa greve do movimento operário, que alcançou a redução da jornada de trabalho na mina de 8 para 6 horas diárias.

Tornou-se secretário do Sindicato dos Mineiros de Nova Lima em 1952 e após dez anos foi eleito presidente do órgão. Em Nova Lima, atuou na greve de 1953 conquistando a assistência social trabalhista. Eleito Deputado Estadual pelo Partido Democrata Cristão, em 1962, percorreu o interior de MG, criando sindicatos rurais que atuavam na luta pela reforma agrária.

No regime militar de 1964 foi duramente perseguido. Ficou preso por mais de 2 anos e teve seu mandato cassado. Em 1986 se candidatou ao Senado pelo Partido dos Trabalhadores; apesar de não ter sido eleito, obteve impressionantes 538 mil votos.

Dazinho morreu em 2007, com silicose, em BH. Até o fim da vida, persistindo na luta sindical e operária do interior de MG, vestia seu uniforme de trabalhador e dizia: “Eu sou um deles. Eu venho de lá”.

Página oposta: Imagem de Dazinho tirada durante a campanha para o Senado, 1986. LE VEN. Dazinho. p. 291.



## UMA VIDA, UM EVENTO

Em 1953, ocorreu em São Paulo uma Greve Geral por direitos trabalhistas, que contou com 300 mil participantes e teve ampla repercussão.

Paralelamente, em Nova Lima, Dazinho liderou uma greve de 33 dias dos mineiros da mina de Morro Velho, por melhores condições de trabalho. Na direção do Sindicato dos Mineiros de Nova Lima, ainda em 1953, guiou uma passeata que percorreu 16km em direção a Belo Horizonte.

Elo entre as autoridades e o operariado, ele foi uma voz destoante dentre os trabalhadores, por promover a ação conjunta de

jocistas, sindicalistas e comunistas em busca de uma nova base para o movimento operário.

No período da ditadura militar, as lutas trabalhistas, fortemente omitidas nas narrativas oficiais, provocaram o esquecimento de muitos sujeitos. Dazinho foi um desses indivíduos eliminados da História do Brasil.

Vítima da marginalização social, teve seus feitos ocultados na História pela construção de uma narrativa que privilegiou as lideranças trabalhistas das grandes metrópoles.

Ciente da sua trajetória e do lugar que ocupava, dizia: “Eu sou um homem do interior do Brasil, do fundo da mina e do interior da História do Brasil. Eu sou de Virginópolis, de Nova Lima”.

Legenda da imagem: Discurso no Sindicato dos Mineiros na posse da diretoria, Nova Lima - 1962. LE VEN. Dazinho. p. 281.

### Pergunta

É possível ampliar o conhecimento sobre um período histórico por meio do estudo de uma biografia? Justifique a resposta.

### Resposta

*Sim. A história de Dazinho permite pensar sobre como a identidade e a memória nacional são construídas, silenciando as narrativas daqueles que não pertencem a classe social hegemônica. Sua trajetória, ligada às experiências coletivas de outros grupos (jocistas, operários, presos políticos) auxilia a inserção destes no cenário político do país, conectando acontecimentos locais à História nacional.*



### 1947

Dazinho iniciou sua participação ativa na Juventude Operária Cristã (JOC).

### 1953

Conduziu a participação dos mineiros na Grande Greve, que durou 33 dias.

### 1961

Liderou a marcha das “Painéis Vazios” em direção a Belo Horizonte.

### 1962

Tomou posse da presidência do Sindicato dos Mineiros em Nova Lima.

### 1963

Tomou posse do cargo de Deputado Estadual pelo Partido Democrata Cristão.

### 1986

Fez sua campanha eleitoral para o Senado pelo Partido dos Trabalhadores.

Projeto criado pela equipe “Espavoridos”, de Betim, MG

Membros: Ana Beatriz Rezende do Valle, Fernanda Pereira de Melo Lazarino e Caio Victor Gonçalves Pinto, com orientação de Martha Rebelatto.